

Mortalidade proporcional por causas mal definidas – C.5

1. Conceituação

Percentual de óbitos por causas mal definidas na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Reflete a qualidade da informação que permite identificar a causa básica da morte na Declaração de Óbito. As dificuldades estão em geral associadas ao uso de expressões ou termos imprecisos.
- Sinaliza a disponibilidade de infra-estrutura assistencial e de condições para o diagnóstico de doenças, bem como a capacitação profissional para preenchimento das declarações de óbito.

3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais da mortalidade por causas mal definidas, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na avaliação da qualidade das estatísticas de mortalidade e, subsidiariamente, das condições de prestação de serviços de saúde, prestando-se para comparações nacionais e internacionais.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas visando à adoção de medidas relativas à assistência e aos sistemas de informação em saúde.

4. Limitações

- Tende a estar subestimado em áreas com baixa cobertura do sistema de informações de mortalidade, que costumam apresentar condições assistenciais insatisfatórias, prejudicando a identificação das causas de morte.

5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de óbitos de residentes por causas mal definidas}}{\text{Número total de óbitos de residentes}} \times 100$$

Os óbitos por causas mal definidas correspondem ao capítulo XVIII – Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (códigos R00-R99), da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e ao capítulo XVI – Sintomas, sinais e afecções mal definidas (códigos 780-799) da 9ª Revisão (CID-9).

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Sexo: masculino e feminino.

- Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais.
- Assistência médica: com ou sem assistência médica. Consideram-se os óbitos por causas mal definidas sem assistência médica os codificados como R98 na CID-10 e 798.9 na CID-9; como óbitos por causas mal definidas com assistência médica, os demais códigos do capítulo XVIII da CID-10 e do capítulo XVI da CID-9.

8. Dados estatísticos e comentários

**Mortalidade proporcional por causas mal definidas e sem assistência médica, por ano, segundo regiões
Brasil, 1996, 2000 e 2004**

Região	Proporção de causas mal definidas			Proporção de óbitos sem assistência médica		
	1996	2000	2004	1996	2000	2004
Brasil	15,1	14,3	12,4	9,7	8,3	6,3
Norte	24,2	24,0	20,8	17,1	15,8	13,0
Nordeste	32,4	28,4	23,7	26,3	22,2	16,6
Sudeste	9,2	9,8	8,5	3,5	2,8	2,2
Sul	8,9	6,3	6,2	6,3	3,9	2,3
Centro-Oeste	10,8	8,5	5,8	5,4	3,0	1,4

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Observa-se uma tendência geral de redução progressiva da proporção de causas mal definidas, indicando melhoria qualitativa das estatísticas de mortalidade. Não obstante, ainda se mantém em patamares elevados, sobretudo nas regiões Nordeste e Norte, nas quais fica comprometida a análise da mortalidade segundo causas.

Também há redução da proporção de óbitos sem assistência médica em todas as regiões, no período considerado. Observe-se que, nas regiões Norte e Nordeste, a maior parte dos óbitos por causas mal definidas são óbitos sem assistência médica, ao passo que nas demais regiões há predominância de óbitos por causas mal definidas com assistência médica, o que indica problemas na qualidade do preenchimento da declaração de óbito.